



A ATUAÇÃO DOS MILITARES COMO POLITICOS ATIVOS E A RELAÇÃO COM A EXCLUSÃO DE JOÃO GOULART DA POLITICA

Dilossane Vargas da Silva, discente do PPGPP, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja (Aluna Especial). Professora formadora do curso de Licenciatura em Geografia UAB/UNIPAMPA e Doutoranda em Ciências Humanas y Sociales – UNAM – AR.

Adriana Hartemink Cantini, docente, Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja.
(Orientadora)

dilossane@hotmail.com

Os militares durante o segundo governo Getúlio Vargas (1951-1954), participaram intensamente das discussões sociopolíticas do país, além de mobilizarem a categoria, integravam grupos de discussões em torno do monopólio do petróleo, das eleições do clube militar e principalmente da articulação política visando à saída de João Goulart do Ministério do Trabalho em 1954, e à deposição de Getúlio Vargas do poder. Qual a relação da atuação dos militares nos bastidores da política com a deposição de João Goulart da política brasileira? A conspiração golpista refletia-se no comportamento do grupo denominado “ala golpista” integrante da Escola Superior de Guerra, nos constantes ataques às ações políticas do governo brasileiro, principalmente pelo intensivo combate às práticas populistas e demagógicas atribuídas a João Goulart, além da ameaça do comunismo que rondava as instituições brasileiras. O grupo de militares coronéis posicionava-se contrário ao aumento do salário mínimo, o que se justificava por representar ameaça ao *status* e à superioridade militar em comparação a um cidadão comum, visto que o trabalhador sem qualificação passaria a ganhar quase o mesmo que um cidadão de nível universitário. Significava, portanto, perder posição social, o que atemorizava parte da classe média, principalmente aos militares. Tornava-se inaceitável, naquele momento, que os “superiores” se iguallassem a um trabalhador não qualificado, por constituírem classe portadora do conhecimento e detentora da responsabilidade da segurança nacional. O objetivo desta pesquisa reside em interpretar a atuação dos militares como atores políticos ativos durante o segundo governo Vargas e a influência direta na deposição do presidente João Goulart em 1964, para assumirem o comando do país. A metodologia para o desenvolvimento deste estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e em sites oficiais específicos sobre a história política brasileira, como Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas, e visitas ao acervo histórico do Museu Hipólito José da Costa, Casa Memorial João Goulart e Museu Getúlio Vargas. Apurou-se que além do discurso dos militares sempre voltado à defesa e garantia da soberania nacional, os militares também conquistaram espaço e *status* na sociedade, pois faziam parte da elite; assim, combatiam severamente a doutrina trabalhista por se sentirem ameaçados no poder conquistado com a ascensão das camadas populares. Pelo alto grau de autonomia que detinham e, principalmente, por acompanharem e estudarem o contexto sociopolítico e estratégias de comando, pode-se afirmar que esses atores políticos agiam por interesses próprios, em defesa de ideias e de um comando para um país extremamente militar. Ao interpretar o contexto em que João Goulart atuou como

ministro do Trabalho, explica-se uma lacuna na historiografia brasileira sobre a sua saída do Ministério do Trabalho, visto que os fatos revelam que o pedido de demissão do ministro foi consequência da articulação política da oposição getulista. Goulart foi golpeado por ser considerado discípulo de Vargas, defender a participação das classes populares na política e seguir a ideologia do trabalhismo, preocupando-se em proporcionar direitos sociais e econômicos ao trabalhador brasileiro. Os militares atuaram como políticos ativos durante o segundo governo Vargas 1951-1954 e influenciaram diretamente a destituição de João Goulart da pasta do Ministério do Trabalho e através da mesma estratégia política, de “defender a nação”, os “políticos fardados” extinguiram João Goulart da política e de sua pátria, uma vez, que o mesmo foi deposto da presidência da República em 1964, e impedido de retornar ao seu país com vida.

Agradecimentos: Instituições que fomentaram o trabalho: UNIPAMPA, UNAM – AR.

Palavras-chave: João Goulart; Militares; Poder; Política.